

N. 49 | AGOSTO 2018

# SEMANA UFPR



**VESTIBULAR 2018/2019: PERÍODO DE INSCRIÇÕES COMEÇA EM 13 DE AGOSTO.**



**PRESTE  
ATENÇÃO**



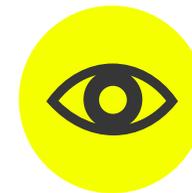
**NOTAS**



**UFPR  
NA MÍDIA**



**PRODUÇÃO  
ACADÊMICA**



**PERFIL**



**DIÁLOGO  
COM A  
GESTÃO**

## VESTIBULAR 2018/2019: PERÍODO DE INSCRIÇÕES COMEÇA EM 13 DE AGOSTO.



As inscrições para o vestibular 2018/2019 da UFPR deverão ser feitas entre os dias 13 de agosto e 11 de setembro. O edital com as normas para ingresso de novos alunos de graduação foi divulgado pelo Núcleo de Concursos (NC) no dia 27 de julho.

A prova objetiva da primeira fase do processo seletivo acontecerá no dia 21 de outubro. A convocação para a segunda fase do vestibular está marcada para o dia 5 de novembro e as provas, para os dias 25 (prova de compreensão e produção de textos – redação) e 26 de novembro (provas específicas e de habilidades específicas).

### Inscrições

As inscrições devem ser feitas exclusivamente por meio do site do NC ([www.nc.ufpr.br](http://www.nc.ufpr.br)).

O custo da taxa de inscrição não foi reajustado e continua em R\$ 120,00. Para aqueles que buscam fazer as provas para conhecer melhor o processo e se preparar para as próximas edições, mas sem concorrer às vagas – os chamados “treineiros” –, a taxa será de R\$ 119,00.

### Vagas

A relação completa das vagas disponíveis no processo seletivo, assim como outras informações e orientações, será divulgada no Guia do Candidato, que será lançado no início do período de inscrições.

# PRESTE ATENÇÃO

## Disciplinas transversais têm inscrições abertas até o dia 8 de agosto

Os estudantes de programas de pós-graduação da UFPR já podem se inscrever nas disciplinas transversais “Escrita acadêmica em inglês” e “Métodos de pesquisa” que serão ofertadas no segundo semestre de 2018 nas modalidades remota e presencial. Para esta etapa, o projeto apresenta duas novidades: a disciplina “Escrita acadêmica em inglês” – que é ofertada pela segunda vez – agora será realizada integralmente em língua inglesa; e “Métodos de pesquisa” terá ampla abordagem sobre diferentes métodos de pesquisa utilizados na ciência e será ministrada por um grupo de professores qualificados nas áreas..

Para mais informações [acesse>>](#)



## Abertas até 10 de agosto as inscrições para concurso de fotos sobre os 60 anos do Complexo da Reitoria

Alunos e servidores da UFPR (da ativa ou aposentados) que gostam de fotografar têm até o dia 10 de agosto para se inscreverem no concurso lançado pela universidade para celebrar os 60 anos do Complexo da Reitoria. Podem concorrer imagens que retratem o dia a dia, os espaços ou pessoas que fazem parte do cotidiano do complexo.

Para mais informações [acesse>>](#)



# PRESTE ATENÇÃO

## UFPR oferece curso de extensão gratuito em Avaliação Econômica de Empresas

AA UFPR oferece a partir do dia 13 de agosto um curso de extensão totalmente gratuito sobre Avaliação Econômica de Empresas (Valuation). As inscrições podem ser feitas entre os dias 1º e 12 de agosto, no site. O curso tem por objetivo fornecer as principais ferramentas para o profissional avaliar economicamente uma empresa de qualquer setor de atividade. A proposta é apresentar o Valuation sob o ponto de vista contábil, econômico e financeiro, a fim de auxiliar na etapa de precificação e avaliação da empresa.

Para mais informações [acesse>>](#)



## Estudantes organizam audiência pública sobre violência em Curitiba

Por iniciativa de estudantes que vivem na Casa do Estudante Universitário do Paraná (CEU), a violência na região central de Curitiba será tema de uma audiência pública no dia 6 de agosto, às 14 horas. Os alunos mobilizaram-se após a morte do estudante de Engenharia Civil da UTFPR Jorge Faria, esfaqueado durante um assalto no Largo da Ordem no fim de maio. A audiência, que acontecerá na Câmara Municipal, tem apoio das pró-reitorias de Assuntos Estudantis da UFPR e da UTFPR, centros acadêmicos, da Casa da Estudante Universitária de Curitiba (CEUC), da Casa do Estudante Luterano Universitário (CELU), da União Paranaense de estudantes Universitários e Secundaristas, conselhos de juventude e Comissão de Educação da Câmara Municipal.

Para mais informações [acesse>>](#)



# NOTAS

## UFPR recebe 25 estudantes intercambistas

A UFPR realizou no dia 27 de julho a tradicional recepção dos estudantes estrangeiros que chegaram à instituição. São 25 alunos, provenientes de 12 países, que irão, pelos próximos seis ou 12 meses, realizar intercâmbio na instituição. Eles foram recebidos por integrantes do Centro de Línguas e Interculturalidade (Celin) e da Agência UFPR Internacional (AUI). Os intercambistas estão distribuídos em 18 diferentes cursos de graduação e três de pós-graduação. Na recepção, eles receberam um material elaborado pelo Núcleo Tandem do Celin, contendo orientações e informações sobre a UFPR.

## Turma de Medicina de 1993 comemora Jubileu de Prata

A Universidade Federal do Paraná celebrou, no dia 27 de julho, o Jubileu de Prata da turma de 1993 do curso de Medicina. Mais de 40 egressos participaram da comemoração, que aconteceu no Teatro da Reitoria, com a presença do reitor Ricardo Marcelo Fonseca, da vice-reitora Graciela Inês Bolzón de Muniz e do vice-coordenador do curso de Medicina da UFPR e representante do Setor de Ciência da Saúde, Ipojucan Calixto Fraiz.

## Laboratório móvel da UFPR Litoral participa de encontro anual da SBPC

A edição número 70 do encontro anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que aconteceu de 22 a 28 de julho na cidade de Maceió (AL), teve entre as atrações o Programa Laboratório Móvel de Educação Científica (Labmóvel), da UFPR Litoral. O projeto montou um estande no SBPC Jovem, no Circo da Ciência, iniciativa da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência. O LabMóvel apresentou os materiais de divulgação científica produzidos pelo projeto e os resultados obtidos com o desenvolvimento do Programa de Globe, no Litoral do Paraná..

# NOTAS

## Atividades de extensão na UFPR passam a ter certificados digitais

A partir de agora é possível emitir certificados digitais das atividades de extensão realizadas na UFPR, por meio do Sistema Integrado de Gestão da Extensão Universitária (SIGEU). Com a nova ferramenta, ao invés de assinaturas físicas, os certificados têm validação eletrônica, por meio de um código gerado individualmente em cada documento, possibilitando a verificação de sua autenticidade. Os coordenadores de atividades de extensão têm acesso aos certificados por meio de login no SIGEU. Já nos casos de participantes de cursos e eventos de extensão, os certificados são disponibilizados pela opção de acesso público, que requer informação do CPF.

## I Concurso Literário da Editora UFPR divulga vencedor e menções honrosas

Três novos poetas — um fluminense, uma mineira e um paulista — foram os destaques do I Concurso Literário da Editora UFPR, que recebeu inscrições de livros de poesia de todo o Brasil e teve o resultado divulgado no fim de julho. Thássio Ferreira, de 35 anos, foi o vencedor do concurso com o livro “Itinerários”, que será publicado pela editora e lançado em Curitiba durante a XVI Feira do Livro Editora UFPR, em setembro. Já o paulista Thiago Hoshino (autor de “Nverso”) e Adriane Garcia Pereira (que escreveu “Eva-proto-poeta”) receberam menções honrosas. Os três foram os finalistas do concurso.

# UFPR NA MÍDIA



# PRODUÇÃO ACADÊMICA

## PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA APONTA MÉTODOS PARA AMENIZAR EFEITOS DA SECA EM SOLOS DA REGIÃO NORDESTE



Em busca de soluções para problemas ambientais relacionados à falta de água em solos semiáridos da região Nordeste, uma pesquisa do Programa de Pós-graduação em Química da Universidade Federal do Paraná apontou uma maneira

efetiva de aumentar o conteúdo de água no solo. O trabalho ganhou destaque internacional neste mês de julho com a publicação no periódico ScientificReports, do grupo Nature.

O projeto está relacionado à caracterização de biochars ou biocarvão – um carvão vegetal produzido para utilização agrícola – obtidos a partir de diferentes matérias-primas, com objetivo de estabelecer correlações entre tais propriedades e possíveis mudanças na capacidade de retenção de água em solos semiáridos. Estela Batista desenvolveu o tema em sua tese de doutorado. De acordo com a pesquisadora, os resultados demonstraram que a

aplicação do biochar aumentou a capacidade de retenção de água destes solos pobres em nutrientes. O reaproveitamento da biomassa para utilização na agricultura, por meio da produção de biochar, também evitaria o acúmulo de resíduos, diminuindo a poluição ambiental. A pesquisa publicada no periódico ScientificReports foi orientada pelo docente AntonioSalvioMangrich. O assunto é considerado de extrema importância no Brasil e em diversos países. “A falta de água dificulta as atividades agrícolas e agropastoris. No nosso caso, os nordestinos estão migrando para a Amazônia, provocando desmatamento. Indiretamente, estamos preservando o Bioma Amazônico, proporcio-

nando condições para que o povo nordestino não precise sair para outras áreas”, afirma o orientador. “Essa publicação nos enche de orgulho, pois é um periódico visto no mundo inteiro. Por ser acessível a muitos pesquisadores, independente da área que atuam, certamente será lido por todos interessados no assunto”, avalia a pesquisadora.

# PERFIL

## NILCE NAZARENO DA FONTE: QUALIDADES DE GESTÃO ALIADAS ÀS DE DOCÊNCIA



Desde pequena Nilce Nazareno da Fonte foi atraída pelo bonito visual dos tubos de ensaio que via na televisão. Foi assim que ela começou a sonhar com Farmácia, profissão que lhe deu muitos desafios e outras vertentes para se apaixonar.

Já farmacêutica, ela queria trabalhar com análises clínicas, e chegou a fazer isso por algum tempo, porém a

vida havia reservado outros caminhos para ela seguir. Em 1991 ela se tornou docente da Universidade Federal do Paraná, onde até hoje leciona farmacognosia. Foi a partir daí que ela descobriu a qualidade de gestora, que vem aliando com a docência desde então.

Nilce não se acanha em confessar ser uma profissional que segue a linha oposta da maioria dos colegas. Diferente dos pesquisadores e professores muito voltados à academia, ela gosta mesmo é da prática e de trabalhar em constante contato com as pessoas, realizando mudanças por onde passa.

Atualmente, a farmacêutica é coordenadora do curso, posto que assume pela segunda vez. É mem-

bro da Comissão de Educação do Conselho Regional de Farmácia do Paraná (CRF-PR), da Comissão de Avaliação dos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) do MEC/SESu e da Câmara Técnica de Medicamentos Fitoterápicos (CATEF) do MS/ANVISA. Já foi tutora do PET Farmácia e trabalhou em diversas Pró-Reitorias da UFPR.

Como coordenadora de curso, uma de suas maiores conquistas foi a mudança de sede. “O prédio em que estávamos na época era muito velho para um curso com equipamentos e produtos de laboratório, era inseguro. Então corri atrás até que liberaram a verba para construirmos o atual prédio (no Campus Botânico)”, lembra.

Enquanto docente de farmacognosia, Nilce também trabalhou de maneira muito intensa com a extensão. No grupo PET, ela e os estudantes atuavam em comunidades carentes trocando experiências, aprendendo e ensinando a respeito do uso de plantas medicinais. “Nada melhor do que a ação coletiva para aprender”.

Atualmente, de novo na coordenação de Farmácia, a professora está fazendo a reformulação das diretrizes curriculares do curso e, embora já possa se aposentar, pretende recandidatar-se ao posto para finalizar o projeto. “Quero implantar as diretrizes de forma efetivamente coletiva com a participação de estudantes, professores e funcionários para só então me aposentar”, revela.

# DIÁLOGO COM A GESTÃO

Caros professores, servidores técnicos e estudantes de graduação e pós graduação. Estamos atravessando um momento gravíssimo. Um momento de ameaça à universidade, à pesquisa, à pós-graduação, ao próprio futuro do Brasil. É indispensável que a comunidade universitária e a sociedade se unam e se mobilizem para o enfrentamento dessa ameaça.

Todos acompanharam, na semana passada, a manifestação do Conselho Superior da Capes, por meio de seu presidente, que é ligado diretamente ao Ministério da Educação. Em ofício ao ministro da pasta, a Capes alertou para o drama que acontecerá no ano que vem se os cortes de recursos anunciados pelo Ministério do Planejamento

Orçamento e Gestão se concretizarem.

Não se trata de uma crítica externa. É um alerta vindo de dentro da própria estrutura governamental. Diz o presidente da Capes que milhares de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado deixarão de ser pagas, afetando diretamente a produção do conhecimento brasileiro; que os programas de fomento à formação dos professores da educação básica serão comprometidos, o que afetará não só as instâncias das universidades responsáveis pela formação de professores, mas a médio prazo a própria educação básica; que serão comprometidas as iniciativas de cooperações internacionais, de ensino à distância, de mestrados profissionais. Numa pala-

vra, que os mecanismos de produção de conhecimento de qualidade do Brasil estarão comprometidos. Essa situação grave, gravíssima, precisa ser devidamente contextualizada: o perigo de tudo isso acontecer está concentrado num evento, numa possibilidade, para a qual todos nós da comunidade universitárias e também da sociedade em geral, precisamos estar atentos: o perigo de vetos na Lei de Diretrizes Orçamentárias que, do modo como foi aprovada no Congresso nacional, assegura o mínimo para o funcionamento do sistema de educação superior. Existem forças, como o próprio presidente da Capes e seu conselho superior alertam, que querem mudar essa garantia mínima de manutenção orçamentária para

a educação, ao MEC e, portanto, às condições de funcionamento das nossas universidades.

Este é o momento de levantar a voz contra a possibilidade desse veto por parte do presidente da República. A lei de diretrizes orçamentárias (em particular seu art. 22) precisa ser sancionada como foi aprovada pelo Congresso Nacional, sem vetos. Essa é uma luta fundamental, e que tem que ser travada agora por todos que estão comprometidos com a causa da educação e, portanto, com o futuro do Brasil. É uma questão que diz respeito não somente às universidades públicas (que, aliás, produzem cerca de 90% do conhecimento, ciência e tecnologia em nosso país). Não apenas ao sistema da pós-graduação (que

# DIÁLOGO COM A GESTÃO

aliás, é responsável por cerca de 80% da pesquisa brasileira).

Diz respeito à nação brasileira como um todo e ao tipo de compromisso com o futuro que todos nós queremos construir. Porque ciência e tecnologia não é assunto só de pessoas com jalecos e que habitam laboratórios; é necessário de uma vez por todas perceber que ciência e conhecimento dizem respeito àquilo que de mais básico circunda nossas vidas, como as condições para melhorar nossa saúde, para aumentar nossa longevidade, a qualidade de como nós vivemos, melhorar aquilo que comemos, boa parte daquilo que produzimos e consumimos. Mas também como pensamos, como sentimos, como nos organizamos em sociedade, como podemos

viver de maneira mais solidária e mais tolerante e com mais respeito aos legados civilizacionais que são nosso patrimônio.

É necessário de uma vez por todas mostrar o óbvio: que não há desenvolvimento econômico em nenhum lugar sem pesados investimentos em ciência, tecnologia e inovação, como atestam todos os países que conseguiram dar um salto seguro para frente. Que recursos na educação não são gastos, mas são investimentos. Que golpear os lugares de produção de conhecimento ou deixar de investir na produção da ciência e tecnologia vai causar uma descontinuidade no processo de produção dos saberes que talvez não consigamos recuperar no futuro, ou, o que é ainda pior, vai causar

uma descontinuidade geracional na formação dos nossos novos cérebros.

Se não tivermos compromisso com uma crescente e contínua valorização da ciência e da tecnologia, e, claro, de valorização com aqueles lugares que são os responsáveis por elas, estaremos definitivamente explodindo nossas pontes com o futuro, renunciando à nossa soberania, condenando as gerações futuras a um destino coadjuvante, empobrecido, menos civilizado.

Por isso conclamo nossa comunidade acadêmica – professores, servidores técnicos e estudantes de graduação e pós graduação – mas também toda a sociedade que seja tocada pela gravidade desse problema, para que se mobilize, do

modo como for, para a defesa da pós-graduação, para a defesa da universidade brasileira e também em defesa do nosso futuro. E, nesse exato momento, fazer isso significa colocar todas as ações ao nosso alcance para que não ocorram esses cortes dramáticos que foram anunciados para a educação.

Pela aprovação da LDO, pela ausência de veto presidencial, contra os cortes, pela ciência, pela universidade pública brasileira, pelo nosso futuro.

**Ricardo Marcelo Fonseca**  
**Reitor**

# SEMANA UFPR

Sucom-Superintendência de Comunicação e Marketing UFPR

(41) 3360-5007 / [jornalismo.sucom@ufpr.br](mailto:jornalismo.sucom@ufpr.br)

Envie sua sugestão de pauta para a nossa equipe.

